

## INTERVENÇÕES PSICOEDUCACIONAIS PARA CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Resumo:** O aumento de idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer (DA) traz desafios à sociedade. Intervenções voltadas aos cuidadores surgem com objetivo de superá-los, melhorando sua saúde e desempenho no cuidado. Sintetizar informações de estudos com intervenções psicoeducacionais para cuidadores informais de idosos com DA e identificar seus efeitos. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio de busca nas bases: Scopus, PubMed, SciELO, BVS, Web of Science e PsycINFO, por artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2015 e 2019. Oito artigos foram elegíveis para a análise qualitativa, os quais variaram seu tamanho amostral entre dez e 139 cuidadores e o tempo de intervenção entre três e doze meses. As intervenções demonstraram melhora no conhecimento sobre DA, autoeficácia, resiliência e desempenho cognitivo dos cuidadores. Modelos de intervenções psicoeducacionais para essa população são propostos em diferentes formatos e demonstram efeitos positivos em variados aspectos.

Descritores: Cognição, Cuidador Familiar, Doença de Alzheimer, Revisão Sistemática.

Psychoeducational interventions for caregivers of elderly people with Alzheimer's disease: systematic review

**Abstract:** The increase in elderly people diagnosed with Alzheimer's Disease (AD) brings challenges to society. Interventions aimed at caregivers emerge in order to overcome them, improving their health and performance in care. To synthesize information from studies with psychoeducational interventions for informal caregivers of elderly people with AD and to identify its effects. This is a systematic review, carried out by searching the bases: Scopus, PubMed, SciELO, VHL, Web of Science and PsycINFO, for articles in English, Spanish and Portuguese, published between 2015 and 2019. Eight articles were eligible for qualitative analysis, which varied their sample size between ten and 139 caregivers and the intervention time between three and twelve months. The interventions showed improvement in the knowledge about AD, self-efficacy, resilience, and cognitive performance of caregivers. Models of psychoeducational interventions for this population are proposed in different formats and demonstrate positive effects in several aspects. Descriptors: Cognition, Family Caregiver, Alzheimer's Disease, Systematic Review.

Intervenciones psicoeducativas para cuidadores de ancianos con enfermedad de Alzheimer: revisión sistemática

**Resumen:** El aumento de personas mayores diagnosticadas con la Enfermedad de Alzheimer (EA) trae desafíos a la sociedad. Surgen intervenciones dirigidas a los cuidadores para superarlos, mejorando su salud y desempeño en el cuidado. Sintetizar información de estudios con intervenciones psicoeducativas para cuidadores informales de ancianos con EA e identificar sus efectos. Se trata de una revisión sistemática, realizada mediante la búsqueda de las bases: Scopus, PubMed, SciELO, BVS, Web of Science y PsycINFO, para artículos en inglés, español y portugués, publicados entre 2015 y 2019. Ocho artículos fueron elegibles para el análisis cualitativo, que varió el tamaño de la muestra entre diez y 139 cuidadores y el tiempo de intervención entre tres y doce meses. Las intervenciones mostraron mejora en el conocimiento sobre EA, autoeficacia, resiliencia y desempeño cognitivo de los cuidadores. Los modelos de intervenciones psicoeducativas para esta población se proponen en diferentes formatos y demuestran efectos positivos en varios aspectos.

Descriptorios: Cognición, Cuidador Familiar, Enfermedad de Alzheimer, Revisión Sistemática.

### Ana Julia de Souza Caparrol

Gerontóloga, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [caparrol.ana@gmail.com](mailto:caparrol.ana@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7419-597X>

### Gabriela Martins

Gerontóloga, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [gabrielamartins93@gmail.com](mailto:gabrielamartins93@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3637-4763>

### Diana Quirino Monteiro

Mestra em Ciências da Saúde, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [dqmonteiro@gmail.com](mailto:dqmonteiro@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3130-4096>

### Gustavo Carrijo Barbosa

Fisioterapeuta, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [gustavocarrijo@live.com](mailto:gustavocarrijo@live.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8670-1227>

### Thais Juliana Medeiros

Psicóloga e Cientista Social, Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [thaisjuliana84@gmail.com](mailto:thaisjuliana84@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6300-9251>

### Aline Cristina Martins Gratão

PhD em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Gerontologia e do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil.

E-mail: [alinegratao@ufscar.br](mailto:alinegratao@ufscar.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8508-0251>

Submissão: 23/10/2020

Aprovação: 11/06/2021

Publicação: 13/09/2021

### Como citar este artigo:

Caparrol AJ, Martins G, Monteiro DQ, Barbosa GC, Medeiros TJ, Gratão ACM. Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):221-235.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.221-235>

## Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada como uma doença progressiva e irreversível, que apresenta início insidioso e manifesta-se por meio de danos graduais na função cognitiva, principalmente no que tange a perda da memória recente, disfunções psicológicas e comportamentais, que causam limitações parciais ou totais, fazendo com que a pessoa afetada passe a evidenciar dificuldades na execução das atividades cotidianas e, conseqüentemente, tornar-se dependente de cuidados a longo prazo<sup>1-3</sup>.

A supervisão, ou mesmo a execução dos cuidados para a pessoa afetada pela DA, é um papel desempenhado pelos cuidadores, que, em muitos casos, são familiares, que exercem o cuidado sem remuneração e com carga horária ininterrupta<sup>4-6</sup>.

Em função da extensão do tempo que cuidadores passam ajudando seu familiar com DA e das condições nas quais este envolvimento tende a ocorrer, é comum que o próprio cuidador desenvolva problemas de saúde física e psicológica<sup>7</sup>. Em comparação com pessoas da mesma faixa etária, mas que não cuidam de um parente idoso com demência, os cuidadores apresentam índices significativamente piores de: qualidade de vida, sobrecarga, sintomas depressivos, tempo para cuidados com sua própria saúde ou para lazer, e conflitos com outros membros da família<sup>8</sup>.

Estudos revelam que a sobrecarga vivenciada por cuidadores, em decorrência das alterações pessoais, sociais e profissionais impostas pelo cuidado prestado, pode levar ao desenvolvimento de ansiedade, sintomas depressivos e alterações cognitivas, gerando prejuízos em sua saúde física e mental<sup>5,9,10</sup>.

Observa-se que há relação entre o aumento dos níveis de estresse no cuidador com o progresso da DA nos idosos e, por isso, quanto antes estas condições forem identificadas, mais cedo estes cuidadores poderão ter acesso a intervenções adequadas, mantendo seu bem-estar, qualidade de vida, e oferecer um cuidado mais assertivo<sup>1,11</sup>. Neste sentido, é de extrema importância a participação dos cuidadores familiares em intervenções multidimensionais, uma vez que, se mostram mais eficazes para manter a saúde, diminuindo os transtornos psicológicos, além de retardar a institucionalização do receptor de cuidados<sup>12</sup>.

Sabendo da importância e urgência de intervir nesse contexto, diversos pesquisadores e profissionais estão desenvolvendo e avaliando programas de intervenção, com o objetivo de identificar formas de promover a saúde de pessoas que assistem idosos com demência<sup>1,7,11,13,14</sup>.

As intervenções psicoeducacionais, as quais são as mais implementadas, se resumem em um conjunto de atividades que visam fortalecer as habilidades intra e interpessoais para que os cuidadores e todos os membros da família possam se adaptar às novas demandas<sup>7</sup>. Elas podem ser caracterizadas como sendo aquelas em que os cuidadores aprendem habilidades adaptativas para lidar com as demandas e o estresse do cuidado, usando um formato estruturado e, muitas vezes, ministrada em pequenos grupos, incluindo tempo para didática e prática. Os tópicos cobertos geralmente incluem informações sobre demência, serviços comunitários (psicossociais), aprender a reservar um tempo para si mesmo, melhorar a comunicação com a família, além de proporcionar habilidades para lidar com problemas de

comportamento. Habilidades mais especializadas, como gerenciamento de raiva, modificação de pensamento, programação de eventos agradáveis e estimulação cognitiva também podem ser abordadas<sup>14</sup>.

Programas que oferecem informações sobre demência, como orientações sobre seus diferentes estágios, sintomas psicológicos e comportamentais e serviços comunitários, contribuem não só com orientações para o cuidador sobre estratégias de enfrentamento e gerenciamento de questões emocionais<sup>1,7</sup>, mas também os incentivam a conhecer os serviços e recursos direcionados para si e para os idosos, mobilizar familiares e amigos, contribuir para a criação ou fortalecimento da rede de apoio formal e informal, reduzindo a sobrecarga e tensão advinda da tarefa de cuidar<sup>7,14</sup>.

As intervenções de estimulação cognitiva demonstram efetividade sobre a cognição geral de cuidadores, pois envolvem exercícios variados que visam aprimorar ou compensar danos em domínios cognitivos específicos que possam necessitar de estimulação, como treino de memória, de atenção, técnicas mnemônicas ou de aprendizagem, além de proporcionar ao cuidador benefícios na interação social, abrandando os sinais e sintomas estressores e, quando realizadas em grupo, melhoria geral dos participantes por meio das relações e trocas comunicacionais<sup>11,13</sup>.

Examinar as diferenças entre programas e analisar de forma mais detalhada as estratégias usadas em cada estudo, buscando identificar quais são os componentes, ou conjuntos de componentes das intervenções psicoeducacionais, que as tornam mais eficazes para essa população, faz-se de grande

relevância. Portanto, os objetivos dessa pesquisa foram: (a) identificar as intervenções psicoeducacionais recentes para cuidadores familiares de pessoas com DA e (b) identificar se as estratégias e o formato das intervenções contribuem para a eficácia desses programas.

Além disso, responder a seguinte questão norteadora: quais benefícios as intervenções psicoeducacionais apresentaram sobre o estado de saúde multidimensional dos cuidadores de idosos com DA?

## Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa. Os critérios aplicados para a inclusão dos artigos foram: (1) estudos realizados nos últimos cinco anos (maio de 2015 a dezembro de 2019); (2) estudos publicados na língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola; (3) estudos disponíveis na íntegra; estudos realizados com cuidadores informais; (4) estudos realizados com cuidadores de idosos com DA; (4) estudos que realizaram intervenções psicoeducacionais em cuidadores familiares de idosos. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos com enfoque genético; (2) estudos que envolviam tratamento farmacológico; (3) estudos duplicados; (4) estudos de revisão de literatura, teses, dissertações, monografias, cartas ao editor; (5) resumos de congressos; (6) e estudos com cuidadores formais ou de idosos hospitalizados/institucionalizados.

As buscas ocorreram em agosto de 2020 nas seguintes bases de dados: Scopus, PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Web of Science* e *PsycINFO*. As palavras-chave empregadas nesse estudo foram obtidas via

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headlines* (MeSH).

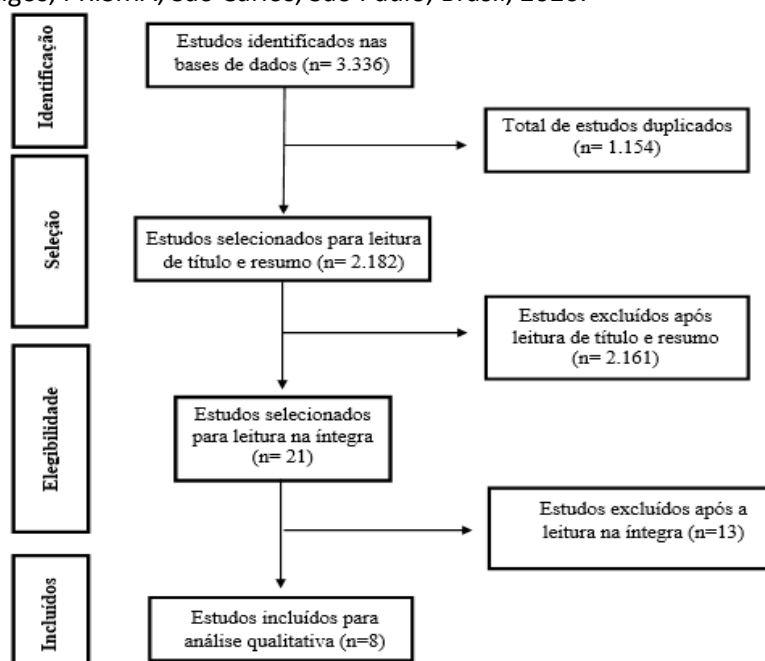
Os descritores utilizados foram “cuidadores”, “idoso”, “intervenção”, “Doença de Alzheimer”, “cognição”, “impacto psicossocial”, “sistemas de apoio psicossocial” e seus correlatos em inglês e espanhol. O operador booleano “AND” foi usado como estratégia para combinar os descritores nas buscas pelas bases de dados. As combinações, em português, foram: “Cuidadores AND idoso AND intervenção AND Doença de Alzheimer AND cognição”; “Cuidadores AND idoso AND intervenção AND Doença de Alzheimer AND Impacto Psicossocial” e “Cuidadores AND idoso AND intervenção AND Doença de Alzheimer AND Sistemas de Apoio Psicossocial”. As mesmas combinações foram empregadas em inglês e espanhol nas respectivas bases de dados.

Para a seleção dos artigos, foi utilizado o aplicativo *Zotero*<sup>®</sup>, que auxilia no processo de leitura e armazenamento dos estudos selecionados. Ocorreu a

leitura dos artigos ocorreu em três etapas: 1) realização das buscas nas bases de dados selecionadas; 2) leitura por título e resumo dos estudos; 3) leitura na íntegra dos artigos selecionados, permanecendo somente os que apresentaram os critérios de elegibilidade de acordo com o tema proposto. A seleção e avaliação dos estudos foram realizadas por profissionais do campo da saúde e alunos de pós-graduação na área. O nível de evidência aplicado aos estudos eleitos teve como critério clareza e a justificativa do estudo, desenho metodológico, descrição da coleta de dados e seus instrumentos<sup>15</sup>.

Durante todo o processo de busca e seleção dos artigos foi adotado o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA), com a intenção de planejar, eleger e organizar cuidadosamente o estudo e, assim, assegurar o desenvolvimento rigoroso da revisão sistemática. O fluxograma do processo de seleção dos artigos pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1.** Seleção dos artigos, PRISMA, São Carlos, São Paulo, Brasil, 2020.



Fonte: dados da pesquisa.

Para a análise e extração dos dados dos estudos selecionados, foi utilizado o instrumento elaborado por Ursi e Galvão<sup>16</sup>. Os resultados foram organizados em tabelas, mediante a síntese descritiva dos dados quantitativos e qualitativos. Como este estudo analisou somente estudos de acesso público, gratuitos e disponíveis na íntegra, a tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, conforme exigido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Os estudos passaram por uma análise minuciosa dos critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente foram selecionados 2.182 artigos para a leitura do título e resumo, dos quais, após este processo, foram elegíveis 21 trabalhos para a leitura completa na íntegra, resultando em oito artigos incluídos para análise. O Quadro 1 demonstra os estudos selecionados.

**Quadro 1.** Categorização dos artigos selecionados, São Carlos - SP, 2020.

Artigo	Autoria (nº), ano e país	Título, periódico e base de dados
A1	(8) Cristiancho-Lacroix et al. 2015 França	A Web-Based Psychoeducational Program for Informal Caregivers of Patients With Alzheimer's Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial <b>Journal of Medical Internet Research</b> PUBMED
A2	(2) Ferreira; Barham 2016 Brasil	Uma intervenção para reduzir a sobrecarga em cuidadores que assistem idosos com doença de Alzheimer <b>Revista Kairós Gerontologia</b> BVS
A3	(3) Córdoba; Poches; Ruíz 2017 Colômbia	Implementación del programa de intervención psicológica en resiliencia para cuidadores informales de pacientes com demencia tipo Alzheimer PIRCA* <b>Universitas Psychologica</b> BVS
A4	(3) Salamizadeh; Mirzaei; Ravari 2017 Irã	The Impact of Spiritual Care Education on the Self-Efficacy of the Family Caregivers of Elderly People with Alzheimer's Disease <b>International Journal of Community Based Nursing &amp; Midwifery (IJCBNM)</b> PUBMED
A5	(7) Caparrol et al. 2018 Brasil	Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer <b>Revista de Enfermagem UFPE on-line/ Journal of Nursing UFPE on-line</b> BVS
A6	(6) Wilz et al. 2018 Alemanha	Intervention Helps Family Caregivers of People with Dementia Attain Own Therapy Goals <b>American Journal of Alzheimer's Disease &amp; Other Dementias</b> PUBMED
A7	(8) Falcão et al. 2018 Lisboa	Atenção psicogerontológica aos cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer <b>Psicologia, Saúde &amp; Doenças</b> SCIELO
A8	Leszko, 2019 Polônia	The Effectiveness of Psychoeducational and Financial Intervention to Support Caregivers of Individuals with Alzheimer's Disease in Poland <b>Innov Aging</b> PUBMED



Os tópicos cobertos pelos estudos incluíram: (1) informações sobre demência (100%); (2) aprender a reservar um tempo para si mesmo, melhorar a comunicação com a família e habilidades para lidar com problemas de comportamento (62,5% - A1, A3, A6, A7 e A8); (3) serviços comunitários e criação ou fortalecimento da rede de apoio formal e informal (25% - A7 e A8); (4) gerenciamento de raiva e modificação de pensamento (75% - A1, A3, A6, A7 e A8); (5) resiliência (12,5% - A3); (6) espiritualidade (12,5% - A4); e (7) estimulação cognitiva (12,5% - A5).

Em relação ao delineamento dos estudos encontrados, 75% dos artigos consistiram em ensaios clínicos randomizados e controlados (A1, A2, A3, A4, A6 e A8) e 25% em estudos quase-experimentais

sem controle (A5 e A7). Os tamanhos amostrais variaram entre dez a 139 cuidadores e as intervenções foram realizadas entre três e doze meses. Houve muita variação entre os programas em relação ao seu formato, em função de diferentes questões logísticas que poderiam afetar o envolvimento dos cuidadores.

As intervenções em grupo possuíam instituições parceiras, como por exemplo postos de saúde públicos, enquanto as intervenções individuais ocorreram em contexto domiciliar. Além disso, cinco programas foram oferecidos de forma presencial (62,5%), um em formato virtual (12,5%), um através de ligações telefônicas (12,5%) e um domiciliar com momentos presenciais (12,5%), vide Quadro<sup>2</sup>.

**Quadro 2.** Formato, sessões e/ou tempo e público intervencionado.

Artigo	Formato	Sessões e/ou tempo*	Intervencionado
A1	Virtual com avaliações presenciais	3 meses	Cuidadores
A2	Presencial	8 sessões - 1 mês	Cuidadores
A3	Presencial	10 sessões	Cuidadores
A4	Presencial	1 mês e 1 semana	Cuidadores
A5	Domiciliar com momentos presenciais	12 sessões	Cuidadores
A6	Telefone	12 sessões	Cuidadores
A7	Presencial	15 sessões	Cuidadores e idosos
A8	Presencial	5 sessões - 6 meses	Cuidadores

\*Alguns artigos não possuíam ambas informações, de tempo e sessões realizadas.

O tempo de cada sessão variou entre os estudos, sendo entre trinta e noventa minutos. Os programas envolviam entre cinco e quinze sessões, todos semanais. Outra característica que variou entre os programas é que alguns foram realizados somente com os cuidadores, enquanto um deles incluía atividades realizadas tanto com os cuidadores quanto com os idosos com DA.

Todas as intervenções analisadas possuíam um manual e materiais para oferta do programa, de

forma que todos envolviam sessões sequenciais com atividades pré-definidas. Alguns pesquisadores personalizaram a intervenção, realizando atividades de treino de habilidades selecionadas a partir de situações reais do participante, a fim de ajudar o cuidador a lidar melhor com demandas específicas em seu contexto de cuidado (A3, A4, A6, A7 e A8).

O Quadro 3 apresenta os resultados dos artigos analisados entre maio de 2015 a dezembro de 2019 de forma detalhada para cada estudo.

**Quadro 3.** Descrição dos estudos incluídos, São Carlos - SP, 2020.

Artigo	Objetivo	Delineamento	Intervenção	Amostra	Variáveis	Instrumentos	Resultados
<b>A1</b>	Avaliar o impacto de um programa psicoeducacional baseado na internet sobre o estresse percebido em cuidadores informais de pessoas com DA.	Estudo piloto de um Ensaio Clínico Randomizado monocêntrico e não cego.	Intervenção psicoeducacional baseada na internet, com duração de três meses, cada sessão semanal entre 15 a 30 min.	n= 49, GI= 25 ( $\pm 64,2$ anos) e GC= 24 ( $\pm 59,0$ anos).	Níveis de estresse, autoeficácia, sobrecarga, depressão e autopercepção de saúde.	PSS; RSCS; RMBPC; ZBI; BDI e NHP.	Houve aumento nos escores dos testes realizados, entretanto, não houve diferença expressiva. O GI melhorou significativamente seus conhecimentos sobre a DA e avaliaram como útil o modelo de intervenção.
<b>A2</b>	Avaliar os efeitos do Programa 3 E's (entender, enfrentar, estimular) em estratégias construtivas de coping, as percepções de sobrecarga e as dificuldades de cuidado por parte de cuidadores que acompanham idosos com DA.	Estudo experimental.	Intervenção psicoeducacional com 8 encontros com duração de 60 min.	n= 15, GI= 7 ( $\pm 49,6$ anos) e GC= 8 ( $\pm 58,1$ anos).	Níveis de sobrecarga e níveis de estratégias coping.	Inventário de estratégias de Coping; ZBI; Percepções de comportamentos problemáticos no cuidado ao idoso com DA; Questionário de Percepção de Impactos.	O GI relatou tendência a usar estratégias construtivas de enfrentamento de estresse com maior frequência que o GC, considerada significativa, porém sugere-se amostras maiores para comprovação dos resultados.
<b>A3</b>	Implementar o Programa de Intervenção de Resiliência para Cuidadores informais de pacientes com DA.	Experimental transversal descritivo tipo comparativo.	Intervenção psicoeducacional de resiliência com 10 sessões.	n=10, com idade entre 50 e 80 anos.	Estresse, sobrecarga, resiliência, apoio social, estratégias de enfrentamento e depressão.	Escala de Resiliência de Wagnild y Young; ZBI; EEC-M; MOS.	Os escores das variáveis que mais tiveram variabilidade foram: estado de depressão, estado de eutímia, sobrecarga e estratégias de enfrentamento, como busca por apoio social e religioso.
<b>A4</b>	Examinar o impacto do Cuidado Espiritual na autoeficácia de cuidadores informais de idosos com DA.	Quase-experimental.	Educacional de cuidado espiritual com enfoque na autoeficácia com 5 sessões semanais de 45 a 60 min.	n=60, GI= 26 ( $\pm 59,0$ anos), e GC= 28 (50,57 anos).	Censo de autoeficácia.	GSE-10.	Houve melhora do censo de autoeficácia dos cuidadores após a intervenção, de forma significativa.
<b>A5</b>	Avaliar o efeito da intervenção cognitiva domiciliar em cuidadores de idosos com DA.	Quase-experimental.	Intervenção para avaliação de treino cognitivo de cuidadores em domicílio por 12 semanas.	n=17 ( $\pm 52,5$ anos).	Cognição, estresse e sobrecarga.	ACE-R; PSS; ZBI.	Houve melhora significativa na cognição geral e nos domínios atenção, memória e fluência verbal.
<b>A6</b>	Avaliar os efeitos de uma intervenção por telefone sobre os objetivos pessoais de cuidadores de pessoas com DA.	Ensaio clínico randomizado.	Intervenção com base na terapia cognitivo-comportamental por 12 sessões em 6 meses.	n=139 ( $\pm 63,91$ anos).	Consecução dos objetivos pessoais dos participantes, estresse, habilidades sociais, suporte	GAS; CES-D; WHOQOL-100 e Questionário de sintomas de Gießener.	Os participantes relataram melhora em relação aos seus objetivos pessoais, com impacto na

					social e autocuidado.		diminuição em estresse, habilidades sociais, regulação da emoção, suporte social e autocuidado.
<b>A7</b>	Investigar o sentimento ao executar tarefas de cuidar, a sobrecarga, suporte familiar e resiliência pessoal em cuidadores familiares de idosos com a DA, após a intervenção Psicogerontológica, Sociofamiliar e Educativa.	Estudo piloto transversal prospectivo.	Intervenção de Atenção psicogerontológica, sociofamiliar e educativa com cuidadores durante quinze sessões grupais e três individuais.	n=25 (± 59,9 anos).	Categorias, códigos e definições extraídos das entrevistas, atividades exercidas e sentimentos.	Questionário estruturado autoaplicável; IPSF; ZBI e Escala de Resiliência.	Maior demonstração de carinho através de palavras entre os membros da família, aceitação das coisas sem muita preocupação e um aumento de atividades instrumentais desenvolvidas pelos cuidadores. Houve aumento do estresse e da vergonha em relação aos comportamentos dos pacientes.
<b>A8</b>	Criar diretrizes baseadas em dados e ferramentas para cuidadores de idosos com DA e profissionais de saúde de forma que diminuam seus níveis de estresse.	Ensaio clínico randomizado.	Intervenção por meio de treinamento com cinco sessões de estratégias para lidar com comportamentos difíceis.	n=60, GC= 30 (±78,3 anos) e GI= 30 (±74,1 anos).	Níveis de sobrecarga, depressão e conhecimento sobre a DA.	ADKS; BDI e BSFC.	Houve melhora da sobrecarga e depressão em ambos os grupos. O nível de conhecimento sobre a DA aumentou no GI. Foi enfatizado que cuidar de idosos é tarefa subestimada pelo governo financeiramente, podendo interferir em aspectos da saúde do cuidador.

ACE-R: Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised; ADKS = Escala de Conhecimento da Doença de Alzheimer; BDI: Inventário de Depressão de Beck; BSFC = Escala de sobrecarga para cuidadores familiares; CES-D: Center for Epidemiological Scale – Depression; EEC-M: Escala de estratégias de Coping - modificada; GAS: Escala de Alcance de Meta; GI: Grupo Intervenção; GC: Grupo Controle; GSE-10: Escala de Autoeficácia Geral de 10 itens; IPSF: Inventário de Percepção de Suporte Familiar; MOS:

Questionário de apoio social; NHP: Nottingham Health Profile; PSS: Escala de Estresse Percebido; RMBPC: Lista de verificação revisada de problemas de memória e comportamento; RSCS: Escala Revisada para Autoeficácia de Cuidadores; WHOQOL-Bref: World Health Organization Quality of Life - Brief; ZBI: Escala de Sobrecarga de Zarit.

## Discussão

No presente estudo foi possível identificar que os participantes apresentaram características similares



àquelas encontradas na literatura, quando analisado o perfil de cuidadores de idosos com DA. A maioria dos cuidadores eram envelhescentes, sendo filhos (as) e idosos (as), estes, na maioria sendo cônjuges dos idosos acometidos pela DA. Em todos os estudos analisados os participantes possuíam idade média que variou entre 50 a 80 anos de idade. Ocorreu predominância de cuidadores do sexo feminino, o que corrobora com o que é observado na literatura, em decorrência do contexto histórico-cultural, no qual as mulheres são desde a infância voltadas para o cuidado e acolhimento, sendo inseridas para assumir responsabilidades que nem sempre foram permitidas escolher, tornando-se cuidador principal devido à necessidade de suporte ao cuidado<sup>4,14</sup>.

Foram analisadas intervenções nacionais e internacionais com cunho não farmacológico, o que evidencia e reforça a importância de cuidar da saúde mental e dos seus aspectos psicossociais, uma vez que esses tipos de intervenção são importantes para os cuidadores, bem como para as pessoas com demência<sup>1</sup>. Além disso, a interdisciplinaridade de profissionais de saúde, como psicólogo, médico, gerontólogo, enfermeiro e terapeuta ocupacional esteve presente nas intervenções psicoeducacionais, o que corrobora com o estudo de revisão de Reis, Novelli e Guerra<sup>14</sup>, no qual evidencia uma gama de profissionais que lidam diariamente com aspectos que transpassam o processo saúde-doença, tendo enfoque na multidimensionalidade do cuidado integral.

É importante trazer para discussão que o estudo de Cristiancho-Lacroix et al.<sup>17</sup>, presente nesta revisão, revela a importância do enfoque da saúde psicológica e seus impactos nos cuidadores, a partir de

intervenções psicoeducacionais com cuidadores familiares de idosos com DA, uma vez que, aborda questões sobre aconselhamento, orientação, treinamento, componente terapêutico, além de estimular a interação familiar.

Os formatos que se constituíram as intervenções são fatores importantes a serem pensados, pois avança as possibilidades e adaptações inovadoras para beneficiar cuidadores, como por exemplo as intervenções com foco em multicomponentes, sendo inovadoras no fator de dedicação ao cuidado<sup>12</sup>. À limitação de tempo, o grau de dependência e o suporte ao idoso com DA avança-se com a complexidade advindas das características clínicas da patologia, o que torna necessário a presença do cuidador. Nessa direção, deve-se ter conhecimento que a DA, presente nos estudos desta revisão, é o tipo de demência que se apresenta em idosos de forma mais prevalente entre outras demências, o que torna um desafio do ponto de vista do cuidado<sup>4</sup>. É importante salientar que mais de 45 milhões de pessoas vivem com demência no mundo<sup>3</sup>, o que instiga neste estudo identificar e comparar os efeitos das intervenções psicoeducacionais para cuidadores familiares de pessoas com DA, além de avaliar as estratégias e os formatos das intervenções a fim de contribuir positivamente para saúde dos cuidadores.

Considerando o aumento da patologia, é preciso pensar no perfil dos cuidadores, um estudo de Martins et al.<sup>4</sup> cujo objetivo foi analisar o perfil sociodemográfico dos cuidadores, trouxe a média de que 16,6 horas diárias eram dedicadas ao cuidado com idoso que possui DA, e que 13,0 horas por cuidadores formais. Neste sentido, é fundamental mapear estratégias capazes de identificar formas que

facilitam e trazem benefícios durante os enfrentamentos diários de uma rotina de dedicação ao cuidado com o idoso, pois, podem funcionar como distração das cargas de tensões advindas da rotina de cuidado de horas. Estratégias como arranjos grupais, terapias individuais, suporte via telefônico e estratégias domiciliares são fundamentais e eficazes para melhoria psicossocial dos cuidadores, proporcionando-lhes um momento de acolhimento, cuidado e bem-estar<sup>6</sup>.

Intervenções psicoeducacionais são estratégias efetivas para melhoria das habilidades sociais, uma vez que o comportamento e as relações intersociais são habilidades valorizadas culturalmente com probabilidade de resultados favoráveis ao indivíduo, seu grupo e comunidade em que estão inseridos, contribuindo para um desempenho socialmente competente e agradável<sup>18</sup>.

Os estudos de Falcão et al.<sup>1</sup>, Cristiancho-Lacroix et al.<sup>17</sup>, Wilz et al.<sup>19</sup>, Leszko<sup>20</sup> e Córdoba et al.<sup>21</sup>, tiveram enfoque no trabalho com estratégias para auxiliar os cuidadores de idosos com DA, a reservar um tempo para seu autocuidado, além de mapearem estratégias para a melhoria da comunicação com a família, desenvolvendo habilidades sociais para lidarem com os problemas de comportamento presentes no dia a dia do cuidado do idoso com DA, cuidado este que deve ser considerado suas alterações neurológicas, devido o quadro progressivo, degenerativo e irreversível da DA. Todos os estudos desta revisão apresentaram melhoram em pelo menos um aspecto sobre aprender a reservar um tempo para si, melhorar a comunicação com a família e suas habilidades para lidar com problemas de

comportamento, desta forma evidencia a eficácia de intervenções psicoeducacionais.

Especificamente, o estudo de Wilz et al.<sup>19</sup> contou com auxílio da tecnologia e de estratégia domiciliar para proporcionar auxílio à 139 cuidadores frente seus objetivos pessoais, que partiu da premissa da terapia cognitiva comportamental (TCC) via telefone, por 12 sessões durante seis meses. Os resultados apontaram melhorias altamente satisfatórias em relação aos seus objetivos pessoais, sendo que 56,4% atingiram totalmente seus objetivos, 20,9% superaram e 21,8% alcançaram parcialmente pelo menos um de seus objetivos pessoais. Deste modo, os resultados encontrados permitem discutir que, envolver o cuidador na tomada de decisão e considerar suas necessidades pessoais, seus desejos e mudanças de comportamentos, são fundamentais para o sucesso da intervenção.

Diante este cenário, estratégias somadas as redes de apoio são fundamentais para criação e o fortalecimento das habilidades sociais desenvolvidas. Estas redes, asseguram o contato ou convívio com o indivíduo, ocasionando repercussão positiva por meio de informações, de assistência material e emocional<sup>18</sup>. Desse modo, o estudo de Falcão et al.<sup>1</sup> propôs por meio de um Programa de Atenção Psicogerontológica, Sociofamiliar e Educativa, com foco em multicomponentes e na comunidade, analisar e orientar cuidadores sobre DA, a refletir aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento, capacitar agentes, propor atividades, investigar condição psicológica e social, avaliar a qualidade e recursos disponíveis e comunitários. Já o estudo Laeszko<sup>20</sup> realizado com cuidadores na Polônia, pautou-se em dar um suporte por meio de diretrizes e

ferramentas aos cuidadores haja vista o futuro financeiro. Esta pesquisa trouxe uma discussão inovadora sobre a questão financeira dos cuidadores familiares, pois, apesar de ser um ponto significativo para cuidadores familiares, o estudo apontou que o ato de ser cuidador é uma profissão com muitos desafios a serem desbravados, como reconhecimento por outros membros da própria família, além de uma tarefa subestimada pelo governo financeiramente, o que pode interferir em aspectos da saúde do cuidador.

Assim sendo, é de suma importância pensar que redes comunitárias e de apoio são fundamentais tanto à busca de ajuda diante as vivências, quanto para o fortalecimento dos vínculos de apoio, gerenciamento de raiva diante situações estressantes assim como no estudo de Wilz et al.<sup>19</sup>, que utilizou da Terapia Cognitivo Comportamental também para as técnicas de treinamento de habilidades, gerenciamento de estresse, sistematização do problema e modificação de pensamento pelo foco do cuidado, tornando-o assim mais adaptativo frente às futuras adversidades que acompanham a progressão da doença, assim como as questões financeiras trazidas que evidenciam a importância de implementação de políticas públicas que venham favorecer a saúde dos cuidadores e das pessoas com DA, de modo que possam ter ajuda em suas necessidades pessoais ou até mesmo amparo no ato de cuidar, com caráter de suporte.

Conhecer as situações individuais e necessidades específicas de saúde, por meio de intervenções, pode auxiliar na melhora da qualidade de vida tanto dos cuidadores como dos idosos que recebem o cuidado prestado<sup>22</sup>. Segundo Gratão et al.<sup>23</sup>, a maioria dos

cuidadores que experienciam presença de crises de ansiedade, sobrecarga e estresse, podem apresentar quando potencializados risco para depressão e falhas cognitivas. Tal achado ressalta a importância de trabalhar estratégias cognitivas-sociais de enfrentamento para os cuidadores lidarem com questões emocionais, diminuindo sentimentos negativos e pensamentos disfuncionais em seu cotidiano<sup>3,23</sup>.

Tendo em vista a ocorrência de falhas cognitivas e depressão entre os cuidadosos de idosos, faz-se necessário que existam intervenções cognitivas nesse público. Diante disso, o estudo de Caparrol et al.<sup>11</sup>, trazido nesta revisão, utilizou-se de intervenções domiciliares com foco em estimulações cognitivas, como estratégia facilitadora para ajudar os cuidadores informais. As atividades tinham o objetivo de estimular a cognição dos cuidadores, por meio de jogos e atividades que eram entregues semanalmente e poderiam ser realizadas de acordo com a percepção e disponibilidade de tempo do participante, mantendo contato via telefonemas por 12 semanas para sanar dúvidas e, como resultado, a intervenção proporcionou melhora significativa na cognição dos cuidadores.

Intervenções de estimulação cognitiva, são estudos escassos no território nacional e internacional, o que demonstra a importância de replicação e avanço científico<sup>11,13</sup>, no entanto, os resultados apontaram melhora de domínios específicos da cognição, tais como linguagem, atenção e compreensão, ao passo em que instruíram os cuidadores ao convívio social, diminuindo o declínio cognitivo, o que comprova que formatos de intervenções psicoeducacionais, seguindo a vertente

de estímulo cognitivo, são estratégias eficazes que contribuem para que haja o aumento de intervenções com foco no formato domiciliar e de estímulo cognitivo<sup>11</sup>.

Pensando em mecanismos de enfrentamento e técnicas inovadoras para promoção de qualidade de vida, remissão de sintomas e na busca de personalidade dos cuidadores, a literatura internacional avança ao pesquisar a importância da relação espiritual e da resiliência para melhoria da autoeficácia do cuidador com os idosos com DA. O estudo de Salamizadeh, Mirzaei e Ravari<sup>24</sup>, com sessenta cuidadores, teve o objetivo de analisar impactos da educação em cuidado espiritual sobre si e a autoeficácia dos cuidadores familiares para com as pessoas com DA. A intervenção ocorreu em quatro semanas, com avaliação na primeira e após três semanas da intervenção inicial. O resultado apontou que a média de autoeficácia no grupo de intervenção foi significativamente maior do que o grupo controle, o que reforça a importância da espiritualidade na vida dos cuidadores.

Estratégias com foco na espiritualidade constituem-se como uma base de apoio emocional, ou seja, possibilitam que os cuidadores busquem a religião como um caminho para enfrentar as demandas e limitações encontradas no cotidiano do cuidado, de modo a renovar suas esperanças e recuperar a motivação para seguir adiante. A fé preenche o vazio e faz com que as pessoas não se sintam desamparadas, pois estas conduzem as suas preocupações e ansios em um plano superior<sup>25</sup>. Para os cuidadores, a religião atua como uma alternativa tanto para buscar forças para superar as adversidades, quanto para designar de uma maneira

diferente os variados eventos de cunho negativo encontrados em sua vida, após responsabilizar-se pelo cuidado de um idoso dependente. A esperança adquirida através da espiritualidade dos cuidadores gera um sentimento otimista relacionado as diversas situações de seu dia a dia, contribuindo com a melhora de sua saúde mental e do cuidado prestado sendo um formato que agrega positivamente na saúde do cuidador frente a atribuição e dedicação para com o idoso. Além disso, a espiritualidade também se constitui como uma base de apoio social, pois proporciona o estabelecimento de vínculos com indivíduos adeptos da prática, bem como suporte social entre aqueles que vivenciam contextos de vida semelhantes<sup>25</sup>.

Além da espiritualidade, importante estratégia de enfrentamento que contribui para superação das dificuldades cotidianas laborais e familiares, a resiliência também foi encontrada nesta revisão dentro de um programa de psicoeducação para cuidadores. O estudo de Córdoba, Poches e Ruíz<sup>21</sup>, teve o objetivo de implementar um programa de intervenção com foco no desenvolvimento da resiliência em cuidadores de idosos com DA. Como resultado, o mesmo apontou a importância da intervenção psicoeducacional na promoção da resiliência, o que permitiu ao indivíduo adaptar-se a situações de ameaças, sem prejuízos das suas capacidades mentais, isto é, a habilidade humana de se adaptar as diversas situações que envolvam um obstáculo psicológico e biológico, utilizando-se de um comportamento adaptativo para solucionar através de ações e valores uma condição de adversidade<sup>21,25</sup>. Desse modo, assim como na resiliência, a religiosidade permite ao indivíduo adotar um

conjunto de valores, símbolos, comportamentos e atos sociais que propiciam a aceitação diante de sua situação atual, na qual, o cuidador aceita a função da rotina de cuidados e busca na fé o apoio para superar as dificuldades do cotidiano<sup>25</sup>.

Deste modo, as intervenções aos cuidadores são importantes estratégias de promoção de saúde, pois os cuidadores tendem a se adaptar melhor a função de cuidar e nota-se um menor risco de adoecimento, que afeta positivamente o cuidado ofertado<sup>6</sup>. Menores escores de qualidade de vida percebida pelos cuidadores estão associados ao estado de saúde geral, por outro lado, os maiores escores associam-se à presença de relações sociais satisfatórias, seja no ambiente laboral quanto familiar<sup>2</sup>. Diante disso, os modelos de intervenção abordados nesta revisão levantaram reflexões importantes a serem consideradas no modelo biopsicossocial que envolve os idosos com DA e seus cuidadores, bem como as consequências do cuidado. Os resultados evidenciaram as possibilidades de intervenções por parte dos profissionais de saúde, de forma específica e multidimensional, que podem atingir diretamente a saúde do cuidador, o cuidado prestado e a qualidade de vida do idoso com DA.

Este estudo norteia a importância do conhecimento sobre a DA e suas características à serem transpassadas aos cuidadores, haja vista que os mesmos inserem-se no cuidado na maioria das vezes de forma repentina, sendo assim uma tarefa nova e desafiadora, o que evidencia a importância do desenvolvimento de habilidades sociais, como estratégias de comunicação com a família; administração do tempo; enfrentamento de problemas; gerenciamento de raiva e modificação de

pensamento frente ao cuidado desenvolvido. Pensar na saúde do cuidador e em estratégias de autoconhecimento e autocuidado, foram pontos muito importantes trazidos nesta revisão, assim como estratégias inovadoras que focam na resiliência e espiritualidade possibilitando um momento de criação e fortalecimento de vínculos e rede de apoio, mostrando sua relevância diante a rotina de cuidado.

Enquanto as limitações, nesse estudo foi encontrado um número relativamente pequeno de intervenções que, em sua maioria, foram avaliadas em uma amostra com um pequeno número de cuidadores. Desta forma, podem existir outros componentes que não foram usados nos programas analisados, mas que também são importantes para aumentar os efeitos das intervenções. Por fim, cada programa foi usado com cuidadores em uma única região ou país, de forma que ainda não é possível saber se os resultados podem ser replicados em outros contextos culturais.

## Conclusão

Esta revisão sistemática possibilitou sintetizar o conhecimento de estudos que realizaram intervenções psicoeducacionais em cuidadores informais de idoso com DA, a fim de identificar as práticas que estão sendo realizadas e seus efeitos. As intervenções com foco psicoeducativo melhoraram o repertório de enfrentamento de problemas, autocuidado, resiliência e comunicação familiar, aprimoraram as estratégias de enfrentamento, como ampliação da rede social, comunitária, resiliência e espiritualidade, além de oferecerem formatos de intervenções psicossociais e cognitivas.

Ainda que desafiador, tais resultados possibilitam ao sistema de saúde, identificar que as intervenções

psicoeducativas são de suma importância para enfrentamento dos sinais e sintomas negativos trazidos pelos cuidadores, além disso, podem trazer subsídios, que favorecem a criação de políticas públicas para o benefício de cuidadores familiares de idosos com DA, refletindo diretamente no cuidado prestado.

Ressalta-se nesta pesquisa que as revisões contaram com profissionais da saúde de várias áreas, mostrando sua interdisciplinaridade e, apesar de poucos estudos encontrados sobre tais modalidades de intervenções realizadas com cuidadores de idosos com DA, em esfera nacional e internacional, os resultados mostram que as estratégias e o formato das intervenções psicoeducacionais contribuem para a eficácia desses programas, comprovando sua necessidade, devido ao avanço populacional decorrente da transição epidemiológica e do aumento de doenças crônicas não transmissíveis.

## Referências

1. Falcão D, Braz M, Garcia C, Santos G, Yassuda M, Cachioni M et al. Atenção psicogerontológica aos cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer. *Psicologia, Saúde Doenças*. 2018; 19(2):377-389.
2. Queiroz RS, Camacho ACLF, Gurgel JL, Assis CRC, Santos LM, Santos MLSC. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. *Rev Bras Geriatria Gerontologia*. 2018; 21(2):205-214.
3. Falcon JCE. Factores de riesgo asociados a pacientes con enfermedad de Alzheimer y sus cuidadores principales. *Rev Cubana Medicina General Integral*. 2020; 36(1): 1-18.
4. Martins G, Corrêa L, Caparrol AJS, Santos PTA, Brugnera LM, Gratão ACM. Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. *Esc Anna Nery*. 2019; 23(2):e20180327.
5. Diniz MAA, Melo BRS, Neri KH, Casemiro FG, Figueiredo LC, Gaioli CLO et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Rev Ciência Saúde Coletiva*. 2018; 23(11):3789-3798.
6. Uchôa AMBR, Silva MP, Santos Júnior DF, Brito VHO, Trindade FR. O cuidador do portador de Alzheimer: revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2020; 48:e3296.
7. Cheng ST, Zhang F. A comprehensive meta-review of systematic reviews and meta-analyses on nonpharmacological interventions for informal dementia caregivers. *BMC Geriatrics*. 2020; 137:1-24.
8. Tomomitsu MRSV, Perracini MR, Neri AL. Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. *Rev Ciência Saúde Coletiva*. 2014; 19(8):3429-3440.
9. Pedroso TG, Araújo AS, Santos MTS, Galera SAF, Cardoso L. Caregiver burden and stress in psychiatric hospital admission. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(6):1699-1706.
10. Lopes CC, Oliveira GA, Stigger FS, Lemos AT. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cad Saúde Coletiva*. 2020; 28(1):98-106.
11. Caparrol AJS, Casemiro FG, Corrêa L, Monteiro DQ, Sanchez MGAP, Santos LRB et al. Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer. *Rev Enferm UFPE*. 2018; 12(10):2659-2666.
12. Dickinson C, Dow J, Gibson G, Hayes L, Robalino S, Robinson L. Psychosocial intervention for carers of people with dementia: what components are most effective and when? A systematic review of systematic reviews. *International Psychogeriatrics*. 2017; 29(1):31-43.
13. García-Alberca JM. Cognitive intervention therapy as treatment for behaviour disorders in Alzheimer disease: Evidence on efficacy and neurobiological correlations. *Neurología*. 2015; 30(1):8-15.
14. Reis E, Novelli MMPC, Guerra RLF. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. *Cad Bras Terapia Ocupacional*. 2018; 26(3):646-657.
15. Medina EU, Pailaquilén RMB. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na



evidência em saúde. Rev Latino Am Enferm. 2010; 18(4):824-881.

16. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Rev Latino Am Enferm. 2006; 14(1):124-131.

17. Cristancho-Lacroix V, Wrobel J, Cantegreil-Kallen I, Dub T, Rouquette A, Rigaud AS. A Web-Based Psychoeducational Program for Informal Caregivers of Patients With Alzheimer's Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial. Journal of Medical Internet Research. 2015; 17(5):e117.

18. Prette AD, Prette ZAPD. Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor. São Paulo: EduFSCar, 2017.

19. Wilz G, Reder M, Meichsner F, Soellner R. The Tele.TAnDem intervention: telephone CBT for family carers of people with dementia. Gerontologist. 2018; 58(2): e118-e129.

20. Leszko M. The Effectiveness of Psychoeducational and Financial Intervention to Support Caregivers of Individuals with Alzheimer's Disease in Poland. Innovation in Aging. 2019; 3(3):igz026.

21. Córdoba AMC, Poches DKP, Ruíz AL. Implementación del programa de intervención psicológica en resiliencia para cuidadores informales de pacientes con demencia tipo Alzheimer PIRCA\*. Universitas Psychologica. 2017; 16(2):117-128.

22. Martínez MN, Navascués LJ, Manzanares, MCG, Calleja MP, Tobar EB. Los enfermos de Alzheimer y sus cuidadores: intervenciones de enfermería. Gerokomos. 2018; 29(2):79-82.

23. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, Rosset I, Freitas CP, Rodrigues RAP. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2013; 47(1):137-144.

24. Salamizadeh A, Mirzaei T, Ravari A. The Impact of Spiritual Care Education on the Self-Efficacy of the Family Caregivers of Elderly People with Alzheimer's Disease. International Journal of Community Based Nursing and Midwifery. 2017; 5(3):231-238.

25. Silva RM, Borges RT, Gonçalves JL, Bezerra IC, Vieira LJS, Saintrain MVL. A religiosidade no amparo ao cuidador de idoso dependente. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. 2019; 2:1778-1783.